

Resposta ao O Fator – 23/09/2026

A assessoria de Tom Goodhead esclarece que:

As alegações sobre as quais O Fator solicitou comentários constam de um depoimento por escrito de Lynn Wong, diretora de Operações e diretora Jurídica do Pogust Goodhead (PG). Tom Goodhead considera provável que o PG, ou uma agência de relações públicas atuando em seu nome, tenha fornecido deliberadamente esse depoimento ao O Fator e a outros veículos de comunicação no Brasil. Ao fazê-lo, o PG violou a confidencialidade de documentos do processo de Mariana, demonstrando um grave desrespeito às normas profissionais e aos interesses dos próprios clientes que afirma representar.

Em razão disso, a conduta do PG e da sra. Wong foi denunciada à Solicitors Regulation Authority (SRA), órgão responsável pela regulamentação e fiscalização da atuação dos advogados na Inglaterra e no País de Gales. Essa denúncia se soma às investigações e reclamações às quais o PG já está sujeito perante a SRA, inclusive por violações de confidencialidade.

De maneira mais ampla, esse episódio reflete uma conduta sistemática do PG de difamar e perseguir Tom Goodhead e outros advogados que deixaram o escritório após resistirem às tentativas dos financiadores e da nova administração de interferir na independência da condução do processo de Mariana.

Além das investigações regulatórias, o PG é atualmente alvo de um número significativo de ações judiciais movidas por ex-funcionários, denunciantes de irregularidades e prestadores de serviços, que refletem preocupações extremamente graves em relação à nova administração do escritório. Hoje mesmo, Harris Pogust, sócio fundador do escritório, anunciou que tomará medidas judiciais para retirar seu nome da banca, diante de seu constrangimento e perplexidade com a decisão do Pogust Goodhead de processar mais de 420 mil de seus próprios clientes, cujos interesses afirma defender.

Em relação às alegações específicas apresentadas pela sra. Wong:

1. Tom Goodhead não foi demitido do escritório. Ele renunciou ao seu cargo de funcionário e ao cargo de diretor após a atual administração do PG ter se aliado aos financiadores, em uma manobra para tomar o controle do escritório e afastá-lo. Isso ocorreu depois que Goodhead resistiu a tentativas antiéticas dos financiadores, facilitadas por alguns dos atuais dirigentes do PG, de interferir na relação entre advogados e clientes e na independência do escritório.
2. Tom Goodhead não se apropriou indevidamente de £ 6,9 milhões, nem de qualquer outra quantia de um escritório do qual era acionista único, detendo 100% das ações. Pelo contrário, atualmente é o PG que deve £ 2,7 milhões a Goodhead. O PG também é alvo de diversas ações judiciais movidas por outras pessoas físicas e jurídicas em razão de dívidas pendentes, incluindo advogados brasileiros e financiadores de litígios. Essa acusação não passa de uma tentativa do PG de apresentar indevidamente como irregular uma remuneração acordada por cinco anos de trabalho - apesar de ela ter sido integralmente aprovada pelos financiadores do escritório, conforme demonstra um e-mail já fornecido ao O Fator.
3. Conforme esclarecido pelo sr. Goodhead no item 2, o PG lhe deve £ 2,7 milhões, e sua remuneração havia sido acordada com os financiadores do escritório.
4. Como é comum entre proprietários de empresas, Tom Goodhead realizou despesas por meio de seu próprio negócio, com pleno conhecimento dos financiadores do PG. Essas despesas foram registradas em sua conta de empréstimos de diretor (director's loan account), cujos saldos foram devidamente conciliados em todos os momentos. Conforme mencionado anteriormente, o PG deve £ 2,7 milhões a Goodhead.

5. Tom Goodhead tinha pleno direito de entrar em seu próprio escritório. A alegação de que ele teria apagado quaisquer dados da empresa é falsa e difamatória.
6. Tom Goodhead se orgulha da cultura que ele e os então sócios do PG construíram, e que permitiu ao escritório conduzir com sucesso litígios contra a BHP e algumas das maiores empresas do mundo. Já a atual administração do PG presenciou a saída de mais de 30 advogados, incluindo praticamente todos os sócios seniores habilitados a exercer a advocacia na Inglaterra, além de uma série de reveses judiciais nos últimos 13 meses.
7. Ver resposta ao item 1.

Tom Goodhead instruiu seus advogados a iniciar medidas judiciais na Inglaterra e no Brasil contra o PG e seus dirigentes por difamação, violação de confidencialidade e uso indevido de informações privadas. Essas questões serão tratadas judicialmente no momento oportuno.